

Coro e Orquestra Gulbenkian

Myung-Whun Chung

**La Transfiguration de Notre
Seigneur Jésus-Christ**

Olivier Messiaen



27 + 28 abr 23



27 abr 23 QUINTA 20:00

28 abr 23 SEXTA 19:00

GRANDE AUDITÓRIO

Coro e Orquestra Gulbenkian

Myung-Whun Chung Maestro

Roger Muraro Piano

Sónia Pais Flauta

Iva Barbosa Clarinete

Varoujan Bartikian Violoncelo

Nuno Simões Marimba

Marco Fernandes Vibrafone

Bruno Costa Xilofone

Jorge Matta e **Inês Tavares Lopes** Maestros do Coro Gulbenkian

Olivier Messiaen

La Transfiguration de Notre Seigneur Jésus-Christ

Para coro misto, sete solistas instrumentais e grande orquestra

PREMIER SEPTÉNAIRE

1. *Récit évangélique*
2. *Configuratum corpori claritatis suae*
3. *Christus Jesus, splendor Patris*
4. *Récit évangélique*
5. *Quam dilecta tabernacula tua*
6. *Candor est lucis aeternae*
7. *Choral de la Sainte Montagne*

INTERVALO

DEUXIÈME SEPTÉNAIRE

8. *Récit évangélique*
9. *Perfecte conscius illius perfectae generationis*
10. *Adoptionem filiorum perfectam*
11. *Récit évangélique*
12. *Terribilis est locus iste*
13. *Tota Trinitas apparuit*
14. *Choral de la lumière de Gloire*

O concerto de 28 de abril integra a homenagem a Madalena de Azeredo Perdigão, no centenário do seu nascimento.

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 2h

INTERVALO DE 20 MIN.

Maria Madalena de Azeredo Perdigão

(Figueira da Foz, 28 de abril de 1923 – Lisboa, 5 de dezembro de 1989)

Maria Madalena Bagão da Silva Biscaia de Azeredo Perdigão nasceu na Figueira da Foz em 1923. Licenciou-se em Matemática pela Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra e terminou o Curso Superior de Piano no Conservatório Nacional de Lisboa. Na qualidade de bolsista do Instituto de Alta Cultura, realizou estudos de aperfeiçoamento em Paris com o pianista Marcel Campi. Durante alguns anos, prosseguiu a carreira de pianista, chegando a apresentar-se como solista com a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direção de Pedro de Freitas Branco. Um acidente na mão esquerda forçá-la-ia, no entanto, a interromper a sua carreira artística.

Exerceu vários cargos diretivos em Coimbra e em 1958 foi convidada para ser a primeira diretora do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian, cargo que exerceu até outubro de 1974. Em 1960 casou com José de Azeredo Perdigão, o então presidente da Fundação.

A sua ação foi decisiva para a integração e conseqüente afirmação da atividade musical da Fundação no meio musical português e internacional, o que se manifestou quer na criação de agrupamentos artísticos permanentes – Orquestra Gulbenkian em 1962, Coro Gulbenkian em 1964, e Grupo Gulbenkian de Bailado, mais tarde Ballet Gulbenkian, em 1965 – quer na produção de concertos de primeiro plano artístico – Festival Gulbenkian de Música entre

1958 e 1970 e Temporada de Música e Dança a partir de 1971 –, quer ainda num vasto programa de bolsas de estudo, apoios à criação e à produção artística, encomendas a compositores nacionais e estrangeiros, apoio à investigação musicológica, edição de livros e discos e realização de cursos intensivos.

Entre 1971 e 1974, presidiu à Comissão Orientadora da Reforma do Conservatório Nacional de Lisboa e, entre 1971 e 1984, ao Grupo de Trabalho para a Reestruturação do Ensino Artístico. A sua passagem pelo Ministério da Educação no final da década de 70, levaria à adoção definitiva do princípio da integração transversal do ensino musical no sistema educativo. Em 1977 foi eleita Presidente da Direção da Associação Portuguesa de Educação Musical. Em 1983 regressou à Fundação Calouste Gulbenkian para assumir as funções de diretora do recém-criado Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte – ACARTE, no Centro de Arte Moderna. A sua direção impulsionou uma abertura inovadora às tendências estéticas da vanguarda da década de 80, incluindo as de natureza multidisciplinar e multimédia.

Entre outras distinções nacionais e internacionais, foi condecorada com o Grau de Cavaleiro da Legião de Honra (1981) pelo governo francês e com a comenda da Ordem do Infante D. Henrique (1983) pelo Presidente da República Portuguesa, Ramalho Eanes.

Olivier Messiaen

(Avignon, 1908 – Paris, 1992)

La Transfiguration de Notre-Seigneur Jésus-Christ

COMPOSIÇÃO 1965-1969

ESTREIA Lisboa, Festival Gulbenkian de Música, 1969

DURAÇÃO c. 1h 40 min.

ENCOMENDA DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Diz-nos o evangelista São Mateus que Jesus tomou consigo os discípulos Pedro, Tiago e João e, no alto de um monte, transfigurou-se: “o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz”. Surgiram os profetas Elias e Moisés e do céu ouviu-se uma voz “Este é o meu Filho, o meu escolhido, ouvi-o”. De acordo com a doutrina cristã, ali se demonstrou o amor paternal de Deus pela humanidade, mediado pelo seu próprio Filho, e do encontro da natureza humana com a natureza divina, do temporal com o eterno. Foi este princípio teológico que inspirou Olivier Messiaen a escrever uma série de meditações sobre a Transfiguração, em homenagem a Calouste Sarkis Gulbenkian (1869-1955), por ocasião do 10.º aniversário da sua morte.

A génese desta obra maior da Cultura Ocidental do século XX está num convite endereçado a Messiaen, a 9 de junho de 1965, por Madalena de Azeredo Perdigão (1923-1989), diretora do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian: “desejamos assinalar esta efeméride encomendando uma obra musical em sua memória, não de caráter fúnebre”. A obra deveria ser sinfónica, “preferencialmente com coro”, com o propósito de ser estreada “em Maio-Junho” do ano seguinte.

Após uma conversa com Robert Gulbenkian (1923-2009), sobrinho do filantropo, Messiaen aceitou a encomenda. Na missiva que então escreveu, a 17 de junho, dava conta que a obra a ser composta implicaria cinco solistas instrumentais, grande coro e orquestra, com uma duração de 45 minutos. Mas Madalena Perdigão, avisada por Gulbenkian, escreve para Messiaen a 18 de junho, querendo “dizer-lhe, pessoalmente, e em nome da Fundação, o quanto honrados e felizes estamos pela sua decisão”, e fazendo uma sugestão fulcral para a futura obra: ao invés de meros vocalizos, o compositor poderia fazer uso de um poema em latim. A sugestão seria acolhida pelo compositor, datando os primeiros esboços musicais de 28 de junho.

A extensa correspondência que então se estabelece entre Madalena Perdigão e Messiaen é fascinante. De um lado a mecenas, que tudo faz para corresponder aos desejos do compositor (mesmo quando, em determinado momento, o pragmatismo se sobrepõe ao desejável). Do outro o artista, que em momento algum deseja defraudar a Fundação Gulbenkian, mas não cumprindo os prazos com que o próprio havia concordado. A 31 de outubro, Messiaen escrevia para Lisboa:

“Lembramos os mortos pelas suas qualidades mais santas e aqueles que foram boas pessoas na terra tornar-se-ão, um dia, o corpo glorioso no Céu. Há um momento na vida de Cristo onde esta glória nos é mostrada e prometida: a Transfiguração”. Adiantava que a obra estava dividida em nove andamentos, faltando, contudo, a sua orquestração.

Em março de 1966, perante a evidência de que a composição estava longe de estar terminada, Messiaen força o adiamento da estreia. É acordada uma nova data, junho de 1969, desta feita, por ocasião das comemorações do centenário do nascimento de Calouste Gulbenkian. Madalena Perdigão, sempre solícita, procurava aceder ao rol de intérpretes sugeridos por Messiaen, mas o adiamento inviabiliza não apenas o maestro desejado, Pierre Boulez (1925-2016), como a gravação da obra pela editora Philips. Nos anos seguintes, o compositor revê o manuscrito, ampliando-o de 9 para 14 andamentos, e de 5 para 7 solistas instrumentais. A 23 de fevereiro de 1969, Messiaen escreve a Madalena Perdigão “para anunciar uma ótima notícia: a minha composição está completamente terminada (...) foi terminada a 21 de Fevereiro”.

La Transfiguration de Notre Seigneur Jésus-Christ estreou a 7 de junho de 1969, no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, no contexto do 13.º Festival Gulbenkian de Música, pelo Coro Gulbenkian e a Orquestra de Paris, sob direção do maestro Serge Baudo (n. 1927), contando entre os solistas com a pianista Yvonne Loriod (1927-2010), mulher do compositor, e o lendário violoncelista Mstislav

Rostropovitch (1927-2007). Meia-hora de aplausos finais justificariam a anotação que o compositor deixou no seu diário “Sucesso absolutamente formidável!!!!!!”.

Considerada por Messiaen como “a mais substancial de todas as obras que compus, quer em termos de duração quer do número de intérpretes requerido”, *La Transfiguration* tem como ponto de partida uma síntese de obras anteriores: o pendor meditativo do *Quatuor pour la fin du temps* (1941), a fluidez coral de *Cinq Rechants* (1948), o ímpeto orquestral da sinfonia *Turangalila* (1948) e a vivacidade da percussão do *Sept Haïkai* (1962). Igualmente, enquanto consumado ornitologista, Messiaen utilizou o chilrear de pássaros dos cinco continentes (entre outros, o africano pássaro-do-mel, o asiático gralha-do-bico-amarelo, o americano viúva-de-mandrill, o australiano cauda-de-leque-de-garganta-preto e o europeu felosa-das-figueiras) como motivos melódico-rítmicos que pontuam toda a composição.

La Transfiguration está dividida em duas partes, os *Septenários*, organizadas de forma idêntica: a cada *Narração evangélica* (1.º e 4.º andamentos) seguem-se duas meditações (2.º - 3.º / 5.º - 6.º andamentos), concluindo com um solene coral, da *Santa Montanha*, no final da 1.ª parte, da *Luz da Glória*, na 2.ª parte.

O texto resulta de uma compilação, de autoria do compositor, de passagens dos Evangelhos segundo São Lucas (12.º andamento) e São Mateus (1.º, 4.º, 8.º, 11.º), das Epístolas de São Paulo aos Filipenses (2.º) e aos Hebreus (3.º), Génesis (12.º), da Liturgia da Festa da

Transfiguração (10.^o, 13.^o), do Livro da Sabedoria (2.^o, 5.^o, 6.^o, 12.^o), dos Salmos 26 (14.^o), 43 (13.^o), 48 (7.^o), 77 (3.^o), 84 (5.^o), 104 (12.^o) e da *Summa Theologiae* de São Tomás de Aquino (9.^o, 12.^o, 13.^o).

Como Messiaen fez notar “a música como a arte do tempo”, é o “tempo sonoro como o tempo da eternidade”. Em *La Transfiguration*, o compositor procura exprimir a luz divina em música, oscilando entre uma textura mística e outra bem distinta, dir-se-ia surrealista, plena de contrastes tímbricos, dinâmicos, harmónicos e rítmicos. Da simplicidade do 1.^o andamento à complexidade e duração do 13.^o, Messiaen conduz-nos por entre imagens: “os ritmos tentam dizer a altura e profundidade do mistério (...) os sons harmónicos das cordas para sublinhar a cintilação da luz”. Luz sensível que se transforma em inteligível, estamos diante de uma polifonia muito para além dos formalismos, que une diversas linguagens e realidades. Não é claro se estamos num patamar terreno ou celeste, as forças musicais expandem-se e contraem-se em múltiplas dimensões, até à palavra *terribilis*, no 12.^o andamento, um relâmpago musical que nos trespassa. É o compositor quem sintetiza lapidarmente “A Glória habitou a montanha da Transfiguração (...) e habitará a Eternidade”.

JOSÉ BRUTO DA COSTA

Myung-Whun Chung

Myung-Whun Chung estudou na Mannes School e na Juilliard School de Nova Iorque e, em 1979, foi nomeado assistente de Carlo Maria Giulini, na Filarmónica de Los Angeles, tornando-se Maestro Associado dois anos mais tarde. Foi Maestro Titular da Orquestra Sinfónica da Radio Saarbrücken, Maestro Convidado Principal do Teatro Comunale de Florença, Diretor Musical da Ópera da Bastilha (Paris), Maestro Principal da Orchestra dell'Accademia Nazionale di Santa Cecilia (Roma) e Maestro Titular da Filarmónica da Radio France. Em 2012/13 tornou-se Maestro Convidado Principal da Staatskapelle Dresden, sendo o primeiro maestro a ocupar o lugar na história desta orquestra. Os destaques da temporada 2022-23 incluem o regresso ao Teatro La Fenice para dirigir *Falstaff*, uma digressão europeia com a Filarmónica de Munique e o regresso à Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão. Myung-Whun Chung foi distinguido com numerosos galardões pelo seu trabalho artístico, incluindo o Prémio Abbiati e o Prémio Arturo Toscanini, em Itália, em 1991. Em França, recebeu a *Légion d'Honneur* em 1992, foi distinguido três vezes nos *Victoires de la Musique* e, em 2011, foi-lhe atribuído o título de *Commandeur dans l'ordre des Arts et des Lettres*. Em 2017 foi nomeado *Commendatore dell'Ordine della Stella d'Italia*. Sensível aos problemas humanitários e ecológicos do nosso tempo, tem-se também dedicado a estas causas. Em 1995 foi nomeado “Man of the Year” pela UNESCO e “Most Distinguished Personality” pela imprensa sul-coreana. Em 1996 foi-lhe concedido o *Kumkuan*, o mais alto galardão cultural do governo sul-coreano, pela sua contribuição para a vida musical do país. Em 2008 foi o primeiro maestro nomeado Embaixador de Boa Vontade do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

Roger Muraro

Descendente de uma família veneziana, Roger Muraro nasceu em Lyon em 1959, cidade onde começou a tocar saxofone e piano. Aos 19 anos ingressou na classe de Yvonne Loriod no Conservatório de Paris. Durante alguns anos, estudou também com Éliane Richepin. Foi premiado no Concurso Tchaikovsky de Moscovo e no Concurso Liszt de Parma. Nessa altura conheceu Olivier Messiaen, vindo a tornar-se num dos principais intérpretes da música do compositor francês, incluindo a gravação de uma integral das peças para piano solo, projeto que concluiu em 2001. As suas interpretações de *Vingt Regards sur l'enfant Jésus* e de *Catalogue d'oiseaux*, tocadas de memória, constituem não só um feito prodigioso, mas também uma apropriação íntima das peças de Messiaen, com as quais se identifica. Roger Muraro possuiu uma apurada técnica, mas as suas capacidades são invariavelmente colocadas ao serviço da expressão poética e da sinceridade musical. Aborda também com grande eloquência as obras de Mussorgsky, Ravel, Albéniz, Rachmaninov, Debussy, Beethoven, Chopin, Liszt ou Schumann, compositores de cuja música extrai uma gama completa de emoções, cores e atmosferas sonoras. Apresenta-se nas principais salas de concertos a nível internacional, colaborando com maestros de renome e prestigiados agrupamentos. Músico eclético e de mente aberta a um mundo musical sem fronteiras, transmite atualmente a sua experiência como pianista e pedagogo no Conservatório Nacional Superior de Música e Dança de Paris.

Sónia Pais

Sónia Oliveira Pais (n. 1998) é flauta solista *co-principal* da Orquestra Gulbenkian. Paralelamente, prossegue estudos de mestrado na Hochschule für Musik und Theater München, na classe de Andrea Lieberknecht, e é membro da Junge Deutsche Philharmonie. Foi academista da Mendelssohn-Orchesterakademie, academia da Gewandhausorchester Leipzig (2021/22), tendo gravado nesse período um CD *Deutsch Grammophon* das Sinfonias n.ºs 8 e 9 de Schubert, sob a direção de Herbert Blomstedt. Ao longo do seu percurso, integrou orquestras como a Gustav Mahler Academy (2019 e 2020) e a Orquestra Joven de la Sinfonica de Galicia (2016). Como convidada, colaborou com a Dresdner Philharmonie, a Tchaikovsky International Orchester Ekaterinburg, a Orquestra Clássica de Espinho, a Orchester der Russisch-Deutsche Musik Akademie – projeto de Valery Gergiev, em colaboração com a Orquestra do Teatro Mariinsky. Dos concursos nacionais e internacionais nos quais se apresentou, destacam-se o 1.º Prémio e o Prémio Excelência - categoria A no Concurso Internacional de Música de Gondomar e o 3.º Prémio no concurso finlandês *Tampere Flute Fest - Piccolo Orchestral Competition*. Iniciou os seus estudos musicais aos sete anos de idade na Sociedade Filarmónica Fraternidade de São João de Areias, em Santa Comba Dão. Dois anos depois, ingressou no Conservatório de Música e Artes do Dão. Posteriormente estudou na Escola Profissional de Música de Espinho, sob a orientação de Paulo Barros. Em 2017 foi admitida na Hochschule für Musik Hanns Eisler Berlin, na classe de Benoît Fromanger, concluindo a sua licenciatura com a máxima classificação. Durante esse período foi bolsreira da Lucia-Loeser Stipendium, bolsa atribuída por mérito artístico.

Iva Barbosa

Iva Barbosa começou a estudar música com o seu pai. Estudou posteriormente no Conservatório de Música do Porto e na ESMAE, com Adam Wierzba e António Saiote, respetivamente. Foi premiada em mais de uma dezena de concursos, com destaque para os primeiros prémios obtidos no XII Concurso de Interpretação do Estoril / Prémio El Corte Inglés, no Prémio Jovens Músicos, no 1.º Concurso Internacional de Clarinete do Porto e no Concurso Jovem Revelação do Rotary International. Foi 2.º prémio no concurso internacional Young Artists Competition, em Utah (E.U.A.), no Concurso Internacional Villa de Montroy, em Valência, e semifinalista no concurso internacional “Primavera de Praga”. Como solista, tocou com várias orquestras, incluindo: Orquestra Nacional do Porto, Orquestra Académica do Porto, Orquestra Gulbenkian, Orquestra da ESMAE, Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Filarmonia das Beiras e Orquestra Sinfónica Portuguesa. Foi convidada a ministrar cursos de aperfeiçoamento nos Cursos Internacionais de Música de Guimarães, nos Cursos de Verão de Oliveira do Bairro, na Academia de Música Costa Cabral, no Instituto Piaget de Mirandela, no Conservatório Regional de Vila Real, na Academia de Avintes, na Escola Profissional de Música de Espinho, no Conservatório de Música de Portalegre, no Conservatório de Las Palmas e no Conservatório de Tenerife. É 1.º Solista da Orquestra Gulbenkian e membro fundador do Quarteto Vintage.

Varoujan Bartikian

Varoujan Bartikian nasceu na Arménia. Iniciou os seus estudos na Escola Especializada de Música Tchaikovsky, sob a orientação de Alexander Tchauchian – grande professor e pedagogo e um dos pilares da escola violoncelística arménia, tendo formado várias gerações de violoncelistas ao longo de quase um século. De 1978 a 1983, frequentou o Conservatório Superior de Música Komitas, em Yerevan. Em 1977 venceu o Concurso Transcaucasiano de Violoncelo, em Tbilissi. Em 1981 foi laureado no Concurso das Repúblicas Soviéticas. Licenciou-se em 1983 e obteve o grau de Mestre em Violoncelo e em Ciências Musicais, nas áreas de Teoria da Interpretação e de Metodologia do Ensino. É membro fundador do Quarteto de Cordas de Yerevan, constituído em 1982. Este quarteto venceu o Concurso Borodín de 1983. Em 1988 começou a lecionar violoncelo no Conservatório Komitas, lugar que ocupou até se deslocar para Portugal, em 1989, quando passou a integrar a Orquestra Gulbenkian com a qual tem atuado também como solista, destacando-se a interpretação da obra *Don Quixote*, de R. Strauss, sob a direção de David Zinman. Tocou com a Orquestra Filarmónica da Arménia, sob a direção de John Nelson, e gravou para a Antena 2 da RDP. Em 1991 formou o Trio Bartikian, com Michel Gal (piano) e Esther Georgie (clarinete). Durante dez anos (2001-2011) foi membro do Quarteto Capela. Desde 2013, é o violoncelista do Trio Aeternus. Gravou várias obras de António Victorino d'Almeida para a etiqueta Numérica. Varoujan Bartikian é 1.º Violoncelo Solista da Orquestra Gulbenkian. É professor de violoncelo na Escola Superior de Música de Lisboa.

Nuno Simões

Nuno Simões estudou no Conservatório Calouste Gulbenkian, em Aveiro, na Escola Profissional de Música de Espinho e na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, onde concluiu a licenciatura em 2009. Foi laureado em diversos concursos, com destaque para: 1.º Prémio na 24.ª edição do Prémio Jovens Músicos (categoria percussão - nível superior); 2.º Prémio na 26.ª edição do Prémio Jovens Músicos (categoria música de câmara - nível superior); 2.º Prémio no III Concurso Internacional de Música de Câmara de Alcobaça (categoria sénior).

Enquanto solista, destacam-se as apresentações com a Orquestra Gulbenkian, a Banda Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Clássica de Espinho e a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. No domínio da música de câmara, tocou a Sonata para dois Pianos e Percussão, de Béla Bartók, com os pianistas Pierre-Laurent Aimard e Tamara Stefanovich e o percussionista Daniel Ciampolini. Ainda neste domínio, participou na gravação dos álbuns *Pocket Paradise* e *MARES*, em colaboração com o Drumming Grupo de Percussão, e na gravação da obra *Spiralling*, no CD *Alepo e Outros Silêncios*. É fundador do Pulsat Percussion Group e do duo.pt, dois projetos de música contemporânea no âmbito dos quais foram escritas e estreadas diversas obras de compositores portugueses. Nuno Simões é professor de percussão na Escola Profissional de Música de Espinho. Desde 2011, é solista da naípe de percussão da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música.

Marco Fernandes

Mestre em música e ensino pela Escola Superior de Música de Lisboa, Marco Fernandes (Arrentela – Seixal, 1986) frequenta atualmente o programa de doutoramento em música e musicologia da Universidade de Évora. Define-se como um dos percussionistas portugueses mais ativos e versáteis da sua geração, focando-se particularmente no repertório de música de câmara. *Freelancer* nas principais orquestras e agrupamentos portugueses, é professor coordenador na Metropolitana, professor assistente convidado no Departamento de Música da Escola d'Artes da Universidade de Évora e professor da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional. É também diretor artístico das Percussões da Orquestra Metropolitana e presidente do júri do Concurso Internacional de Percussão da Beira Interior. É artista das marcas Innovative Percussion, Majestic Percussion e Zildjian Company.

Bruno Costa

Bruno Costa é percussionista solista da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música desde 2005. Nasceu em Aveiro, em 1984, e iniciou os seus estudos musicais aos dez anos de idade. Ingressou na Escola Profissional de Música de Espinho em 1999, tendo concluído a licenciatura na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto, sob a orientação de Manuel Campos e Miquel Bernat, com classificação máxima no recital final. Em 2016 concluiu a profissionalização em serviço na Universidade Aberta. Em março de 2021, foi-lhe atribuído o título de especialista na área de “Performance de Percussão e Música de Câmara”, pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco. Como músico convidado, apresentou-se com diversas formações em vários países da Europa e das Américas. Orientou *masterclasses* de percussão em Portugal e Espanha. Como elemento do júri, participou nos concursos internacionais de percussão da Beira Interior e de Gondomar. Como membro do Drumming GP, orientado por Miquel Bernat, apresentou-se em vários auditórios e estreou obras de compositores de diversas nacionalidades. No domínio da música de câmara, colaborou com, entre outros, o Pulsat Percussion Group e o 2tUBAS&friends. É membro fundador do Duo Surreal e do Clap Duo. Em 2016 estreou, em Portugal, o Concerto para Trompete, Percussão, Gira-Discos e Orquestra, de Gabriel Prokofiev, sob a direção do maestro Rosen Milanov, com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. Com a mesma orquestra, tocou a solo, em outubro de 2020, *Des canyons aux étoiles...*, de Messiaen, sob a direção de Sylvain Cambreling. Lecionou em diversas academias e conservatórios e presentemente é professor na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco (ESART).

Coro Gulbenkian

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores. Pode atuar em grupos vocais mais reduzidos, apresentando-se tanto *a cappella* como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos para a interpretação das grandes obras. No domínio da música contemporânea, tem apresentado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras de compositores portugueses e estrangeiros. Tem colaborado regularmente com prestigiadas orquestras mundiais, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburg Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmónica de Berlim, a Sinfónica de Baden-Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Real Concertgebouw de Amsterdão, a Orquestra Nacional de Lyon ou a Orquestra de Paris. O Coro Gulbenkian participou em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amsterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival, Festival Internacional de Música de Macau, ou Festival d'Aix-en-Provence. A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNACMusic e AriaMusic, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prestigiados prémios internacionais. Entre 1969 e 2020, Michel Corboz foi o Maestro Titular do Coro Gulbenkian. As funções de Maestro Adjunto e de Maestra Assistente são desempenhadas por Jorge Matta e Inês Tavares Lopes.

Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrix, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. A partir de setembro de 2023, Hannu Lintu assumirá as funções de Maestro Titular, sucedendo a Lorenzo Viotti.

Coro Gulbenkian

SOPRANOS

Ana Bela Covão
Ana Raquel Sousa
Anna Kássia
Ariana Russo
Beatriz Ventura
Carla Frias
Claire Santos
Filipa Passos
Filomena Oliveira
Isabel Cruz Fernandes
Joana Siqueira
Maria José Conceição
Mariana Lemos
Mariana Moldão
Marisa Figueira
Mónica Beltrão
Mónica Santos
Rosa Caldeira
Sara Afonso
Tânia Viegas
Teresa Duarte
Verónica Silva

CONTRALTOS

Beatriz Cebola
Bianca Varela
Carmo Coutinho
Catarina Saraiva
Fátima Nunes
Joana Esteves
Joana Nascimento
Laura Martins
Liliana Silva
Lucinda Gerhardt
Luísa Vaz Pinto
Mafalda Borges Coelho
Markéta Chumová
Manon Marques
Maria Forjaz Serra
Marta Queirós
Michelle Rollin
Patrícia Mendes
Rita Tavares
Tânia Valente

TENORES

Aníbal Coutinho
Artur Afonso
Bruno Sales
Dinis Rodrigues
Diogo Pombo
Francisco Cortes
Hugo Martins
Jaime Bacharel
João Pedro Afonso
João Barros
João Branco
João Custódio
Jorge Leiria
Pedro Miguel
Pedro Rodrigues
Rui Aleixo
Rui Miranda
Sérgio Fontão
Simão Pourbaix

BAIXOS

Afonso Moreira
Alexandre Gomes
Diogo Ferreira
Diogo Gonçalves
Frederico Paes
Gonçalo Freitas
João Costa
João Luís Ferreira
João Líbano Monteiro
José Bruto da Costa
Mário Almeida
Miguel Carvalho
Miguel Jesus
Miguel La Feria
Nuno Gonçalo Fonseca
Pedro Casanova
Pedro Morgado
Rui Bôrras
Rui Gonçalo
Tiago Batista

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Fátima Pinho
Marta Ferreira de Andrade
Joaquina Santos
Ricardo Pereira

Orquestra Gulbenkian

PRIMEIROS VIOLINOS

Jan Orawiec CONCERTINO*
Francisco Lima Santos 1º CONCERTINO AUXILIAR
Bin Chao 2º CONCERTINO AUXILIAR
Pedro Pacheco
Alla Javoronkova
David Wahnou
Ana Beatriz Manzanilla
Elena Ryabova
Maria Balbi
Otto Pereira
David Ascensão
Flávia Marques
Matilde Araújo
Catarina Ferreira
Margarida Queirós
Rui Cristão*
Teresa Pinheiro*
Joana Machado*
Bernardo Barreira*
Catarina Resende*

SEGUNDOS VIOLINOS

Alexandra Mendes 1º SOLISTA
Zachary Spontak 1º SOLISTA
Cecília Branco 1º SOLISTA
Jorge Teixeira 2º SOLISTA
Tera Shimizu
Stefan Schreiber
Maria José Laginha
Camille Bughin
Juan Maggiorani
Miguel Simões
Félix Duarte
Asilkan Pargana
Francisca Fins
Ana Elisa Ribeiro*
Luciana Cruz*
Joana Weffort*
Ricardo Mendes*

VIOLAS

Samuel Barsegian 1º SOLISTA
Lu Zheng 1º SOLISTA
Leonor Braga Santos 2º SOLISTA
Maia Kouznetsova
Artur Mouradian
Albert Payà
João Dinis
Precília Diamantino
Mariana Moreira
Sandra Raposo*
Milan Radocaj*
Margarida Abrantes*
Márcia Marques*
Daniela Brito*
Barbara Friedhoff*

VIOLONCELOS

Varoujan Bartikian 1º SOLISTA
Marco Pereira 1º SOLISTA
Martin Henneken 2º SOLISTA
Jeremy Lake
Raquel Reis
Hugo Paiva
Gonçalo Lélis
João Valpaços
Pedro Afonso Silva*
Catarina Távora*
Hugo Estaca*
Mariana Taipa*
Pedro Campos*

CONTRABAIXOS

Domingos Ribeiro 1º SOLISTA
Manuel Rego 1º SOLISTA
Marine Triolet 2º SOLISTA
João Lobo
Pedro Barbosa*
João Alves*
Rafael Aguiar*
Diogo Pereira*
Manuel Francisco*
Mariana Rodrigues*

FLAUTAS

Cristina Ánchel 1º SOLISTA
Sónia Pais 1º SOLISTA
Amalia Tortajada 2º SOLISTA
Sílvia Santos 2º SOLISTA*
Mariana Camponês 2º SOLISTA*
Rossana Valente 2º SOLISTA*
Marta Santa Maria 2º SOLISTA*

OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º SOLISTA
Nelson Alves 1º SOLISTA AUXILIAR
Alice Caplow-Sparks 2º SOLISTA
CORNE INGLÊS
Filipe Freitas 2º SOLISTA*

CLARINETES

Iva Barbosa 1º SOLISTA
Telmo Costa 1º SOLISTA
José María Mosqueda 2º SOLISTA
CLARINETE BAIXO
David Dias da Silva 2º SOLISTA*
Patrícia Duarte 2º SOLISTA*
Frédéric Cardoso 2º SOLISTA*
José Viana 2º SOLISTA*

FAGOTES

Ricardo Ramos 1º SOLISTA
Vera Dias 1º SOLISTA AUXILIAR
Raquel Saraiva 2º SOLISTA
CONTRAFAGOTE
Roberto Erculiani 2º SOLISTA*
Ana Maria Castro 2º SOLISTA*

TROMPAS

Luís Duarte Moreira 1º SOLISTA
Kenneth Best 1º SOLISTA
Pedro Fernandes 2º SOLISTA
Antonia Chandler 2º SOLISTA
Rodrigo Carreira 1º SOLISTA*
Armando Martins 2º SOLISTA*

TROMPETES

Carlos Leite 1º SOLISTA
José Pedro Pereira 2º SOLISTA
Jorge Pereira 1º SOLISTA*
Temo Barbosa 2º SOLISTA*

TROMBONES

Sergi Miñana 1º SOLISTA
Rui Fernandes 2º SOLISTA
Thierry Redondo 2º SOLISTA
TROMBONE BAIXO
Paulo Alves 2º SOLISTA*

TUBA

Amílcar Gameiro 1º SOLISTA
Pedro Rolão Lopes 1º SOLISTA*
EUFÓNIO
Elmano Pereira 2º SOLISTA*

TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º SOLISTA

PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º SOLISTA
João Braga Simões 2º SOLISTA*
Agostinho Sequeira 2º SOLISTA*
Sandro Andrade 2º SOLISTA*
Cristiano Rios 2º SOLISTA*
Tomás Rosa 2º SOLISTA*

* Instrumentista convidado

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Américo Martins
Marta Ferreira de Andrade
Fábio Cachão
Pedro Canhoto
Inês Nunes
Raquel Serra

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN
PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA
PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS
CICLO DE PIANO



MECENAS
ORQUESTRA GULBENKIAN



A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alterações sem aviso prévio.

De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa é impresso em papéis reciclados e certificados pela Fedrigoni.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Gráfica Maiadouro, S. A.

Lisboa,
Abril 2023

